

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO PARA A GESTÃO DE NEGÓCIOS. UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR

TATYANE SANTOS PAGOTTY¹

FLÁVIA MARIA DA SILVA²

FACULDADE EDUCACIONAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO - PR

RESUMO:

O presente trabalho trata da contribuição do ensino de empreendedorismo para a prática da gestão de negócios dos alunos egressos do curso de administração, nos últimos anos 2015/2016 na Faculdade Educacional de Cornélio Procópio - Faced. A metodologia desta pesquisa foi realizada através da técnica de pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, com análise quantitativa e qualitativa. Esse estudo indica que a educação empreendedora é uma alternativa inovadora para otimizar o desenvolvimento de comportamentos empreendedores nos alunos dos cursos de administração. Os autores que nortearam essa pesquisa foram: Bernardi (2003), Drucker (2003), Pires (2016), Lopes (2010), Coan (2012), entre outros. Esta pesquisa mostrou que o ensino de empreendedorismo oferecido pela instituição em estudo foi suficiente para os alunos egressos abrirem um negócio, em razão da educação ser repassada de qualidade. Outro aspecto crucial avaliado pelos alunos egressos que ajudou na gestão dos negócios foi os professores, que desempenharam suas funções com excelência, demonstrando os caminhos do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, educação, ensino superior, habilidades.

1 Introdução

Esta pesquisa visa identificar a contribuição do empreendedorismo no ensino superior e a percepção dos alunos egressos do curso de Administração formados entre os anos de 2015 e 2016 na Faculdade Educacional de Cornélio Procópio, sobre a formação do trabalho empreendedor que tiveram durante a graduação. O empreendedorismo tem sido um tema recorrente dentro das faculdades, e estas devem buscar métodos inovadores para o seu ensino, afim de desenvolver os talentos e habilidades que cada indivíduo possui. Esta pesquisa é importante pois, coopera para que a faculdade possa ter informações sobre como os conhecimentos adquiridos na graduação estão sendo utilizados na gestão de negócios de seus alunos que empreenderam nos anos de 2015 e 2016.

Neste sentido, justifica-se sua realização por ser necessário entender como o ensino recebido na graduação contribui para o sucesso do empreendimento, se as aulas de empreendedorismo da IES foram motivadoras para a criação do negócio e caracterizar o

¹Discente do Curso de Administração com ênfase em Gestão de Pessoas, pela Faculdade Educacional de Cornélio Procópio/PR. e-mail: tatypagotty@gmail.com

²Mestre em Ensino de Ciências Sociais, Humanas e da Natureza, pela UTFPR - Londrina, e docente do Curso de Administração Faculdade Educacional de Cornélio Procópio/PR. e-mail: flavia.andira@gmail.com

ensino de empreender com o propósito de desenvolver comportamento empreendedor, para assim, compreender as reais dificuldades enfrentadas por esses empreendedores em início de operação.

Por isto, esta pesquisa pretendeu responder o seguinte questionamento: qual a contribuição do ensino de empreendedorismo oferecido pela Faculdade Educacional de Cornélio Procópio para a gestão dos negócios dos alunos egressos em administração entre os anos 2015/2016?

Este tema foi escolhido pela importância do estudo em empreendedorismo no ensino superior e para analisar se os alunos egressos da Faculdade Educacional de Cornélio Procópio se sentem capacitados para a gestão dos seus negócios. O ensino de empreendedorismo é um elemento primordial no desenvolvimento e crescimento de um país, pois ele é o fator de geração de renda através de inovações, criação de oportunidades de trabalho e gerenciamento de empresas. Justifica-se esta investigação pois o sucesso de cada empresa está relacionado ao aprendizado e o esforço de cada indivíduo, que deve colocar em prática o seu conhecimento e sua cultura empreendedora, pois nem todos os alunos que se formam são capazes de desenvolver o seu próprio negócio com sucesso.

O indivíduo que empreende enfrenta diversos desafios no início do negócio, por isso, o graduando deve estar apto e consciente de que irá assumir muitos riscos, necessitando fazer uma análise completa sobre o seu negócio, sobre o capital que será investido e o tempo de retorno. É de grande relevância um ensino de empreendedorismo eficaz para promover a inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo geral identificar a contribuição do ensino de empreendedorismo para gestão dos negócios dos alunos egressos em administração da Faculdade Educacional de Cornélio Procópio e, como objetivos específicos analisar a percepção de alunos egressos sobre o ensino de empreendedorismo recebido pela Faculdade Educacional de Cornélio Procópio nos anos de 2015 e 2016, bem como avaliar como a educação empreendedora é praticada na IES.

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter exploratório e o método de pesquisa utilizado para esta análise foi o dedutivo, mediante um estudo de caso. Para a realização desta apuração de informações, foi realizado uma pesquisa de modo quantitativa e qualitativa, a qual foi feita através dos dados coletados da pesquisa de Batista (2016), que efetuou um levantamento com X entrevistados e descobriu que Y estudantes formados entre os anos de 2015 e 2016 empreenderam algum tipo de negócio. O referencial teórico foi elaborado através de pesquisas bibliográficas, sites, artigos, questionário e entrevista.

Portanto, é importante compreender que o desenvolvimento social e econômico podem ser melhorados, através da educação dentro do ensino superior, que abrangerá o comportamento e habilidades dos acadêmicos de forma que o graduado deve sair da faculdade e contribuir com o seu conhecimento para a geração de emprego.

2 Fundamentação Teórica

Esta seção é dedicada a apresentar os conceitos teóricos que nortearão a pesquisa.

2.1 Comportamento empreendedor

Wilner (2011) destaca que a educação empreendedora foi um termo criado por Fernando Dolabela (2003), conhecido como consultor e professor que elaborou muitos

programas e ensinava sobre empreendedorismo de formas bem inovadoras nas instituições de ensino básico e universitário. Assim sendo, implementou a pedagogia empreendedora como uma forma de sistematização para ensinar. As pessoas não nascem empreendedoras, mas aprendem nas circunstâncias da vida a desenvolver seus talentos projetando seus sonhos. É através do meio social, escolas, amigos, trabalho e na própria família que eles começam a aprender e aprimorar características de sua personalidade, tornando mais fácil aperfeiçoar habilidades empreendedoras que adquiriram ao longo da sua caminhada (SEBRAE, 2016).

A maior geração de empregos está relacionada com as micros e pequenas empresas, que por serem menores utilizam uma capacidade produtiva e criação de inovações tecnológicas para se destacar perante a concorrência, tornando-se, muitas vezes, negócios empreendedores. O mundo consumidor oferece um grande crescimento e demanda de ideias inovadoras, por isso existem diversos tipos de empresas, que atendem nichos diferenciados para melhor satisfação do cliente (SEBRAE, 2016).

Há grandes fatores que levam uma pequena empresa empreendedora a se manter, como exemplo: a busca constante por posicionamentos no mercado, procura de novos conhecimentos, ideias inovadoras, flexibilidade, rapidez e eficácia nos resultados e outros. Um aspecto importante para o administrador de empresa é também saber lidar com informações que fazem parte do cotidiano que é bem conhecido como as adversidades da economia, concorrência e gestão. Neste sentido o comportamento empreendedor é responsável pela formação de valor no país e pela geração de empregos, e por isso deve receber incentivo, tanto por parte do governo, quando pelas instituições de ensino (MIRANDA, 2016).

Pires (2016) disserta sobre os empreendedores, se eles nascem ou se podem aprender a ser empreendedores. Essa grande dúvida faz com que especialistas discutam sobre esse tema no mundo todo, principalmente na área acadêmica. Percebe-se que o comportamento empreendedor pode ser desenvolvido por meio da formação. O empreendedorismo pode ser incentivado através de cursos, técnicas de gestão e maiores conhecimentos para melhorar suas habilidades empreendedoras, já que tem que nascer de cada pessoa a aptidão de se arriscar sem medo. O empreendedor possui características comportamentais, por exemplo, visão inovadora, auto motivação, foco, persistência, condição de assumir riscos, habilidade de persuadir e convencer pessoas (MIRANDA, 2016).

Bernardi (2003) descreve algumas características de um empreendedor como o senso de oportunidade que pode explorar chances novas, ter dominância sobre o que vai fazer, agressividade para desempenhar projetos, energia para enfrentar os obstáculos, autoconfiança em realizar diversas funções e otimismo para acreditar que tudo vai dar certo. E também a independência para agir por vontade própria, persistência para insistir sem desanimar em frente as dificuldades, flexibilidade e resistência a frustrações para desempenhar com sucesso os momentos negativos, criatividade para ser competente para realizar coisas novas, propensão ao risco para saber que haverá diversas dificuldades pelo caminho fazendo com que se assuma riscos e saiba resolve-los sem ter medo, habilidade de relacionamento para conservar e influenciar as pessoas.

A inovação é um atributo fundamental para os empreendedores, pois ela é a base de ideias para as mudanças que criam coisas novas e renovam para melhoria contínua. Outro fator importante a se ressaltar é sobre o conhecimento empreendedor que amplia a inovação e todas as pessoas podem ter um espírito empreendedor sem mesmo ter que fundar uma empresa, pois ela pode inovar constantemente e assumir riscos (DRUCKER, 2003).

Os empreendedores tem comportamentos e pensamentos diferenciados em relação as outras pessoas, sua capacidade criadora se sobressai diante de certas situações que precisam ser tomadas decisões, usam o conhecimento que dominam para realizar suas atividades e escolher a melhor decisão. São competentes, arrojados, flexíveis e são dedicados para

identificar várias formas de decisão, principalmente em ambientes complexos e dinâmicos. Por isso, buscam sempre obter mais conhecimento para progredir e se passou por alguma derrota, sabem passar essa experiência de vida a outros empreendedores como uma lição de aprendizado (HISRICH *et al.*, 2009).

2.2 Ensino de empreendedorismo e a educação empreendedora

De acordo com Dolabela (2003) apud Silva (2016) a educação empreendedora também é designada como pedagogia empreendedora, e relata que o empreendedor é aquele que necessita liberar e desenvolver o seu potencial para que seja utilizado a fim de buscar oportunidades na sociedade visando sempre o crescimento. Deste modo a educação empreendedora pode ser definida como uma forma que a sociedade utiliza para descrever diversos modelos criativos, inserindo os saberes que estudantes enriqueceram ao longo do tempo em sua caminhada acadêmica, com a finalidade de apresentar as competências que foram adquiridas para seguir em direção ao seu destino.

Conforme Schirlo *et al.*, (2009), na educação empreendedora os professores têm que se adaptar à mudanças de metodologia e técnicas de aprendizagem para atingir de forma mais ampla o conhecimento dos seus alunos, pois o método de abordagem para ensinar as ferramentas de empreendedorismo precisa ser mais dinâmica e inovadora. Quando o aluno começa a praticar a sua criatividade, colocando em uso todo o seu conhecimento e técnicas aprendidas em sua educação empreendedora, a comunidade passa ter a oportunidade de transformação de sonhos em realidade, por causa dessa cultura empreendedora que o torna mais comprometido.

Guerra e Grazziotin (2008) abordam que uma educação empreendedora precisa mudar os métodos utilizados na educação tradicional, colocando novos paradigmas em prática, com novos desafios e ferramentas inovadoras. Pois, se não mudarem essa metodologia educacional os resultados não vão avançar, serão sempre os mesmos sem se adaptar as novas condições do mundo atual e deixando de capacitar os estudantes para esses novos desafios. Lopes (2010) visa que a educação empreendedora deve ser incentivada desde a infância, onde as crianças possam aprender a desenvolver seus valores, habilidades, atitudes, posturas e aptidões empreendedoras. Desta forma, elas vão adquirindo capacidade, conhecimentos básicos, competência para desenvolver talentos e descobrir oportunidades nos negócios.

Existem muitas técnicas de ensino que estão sendo voltadas como foco principal para os jovens universitários, a fim de desenvolver suas habilidades em busca de aperfeiçoar seus conhecimentos para alcançar suas conquistas. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, portanto, é fundamental buscar novidades e melhoria a cada dia, novas metodologias devem ser preparadas para serem aplicadas dentro dos cursos técnicos de nível médio. Essas novas formas contribuem para formação empreendedora de cada indivíduo, tornando assim uma abertura de recursos que ajudará as crianças e adolescentes a crescerem com uma nova visão sobre empreendedorismo na sua futura carreira profissional (COAN, 2012).

Coan (2012) compreende que a educação nas escolas básicas pode ter ferramentas para abordagem de novos conceitos e mudanças que permite inserir matérias extracurriculares, abrangendo de forma disciplinar uma moderna geração para envolver posturas e comportamentos diferentes. Essa nova geração será preparada de forma diferenciada para identificar oportunidades em novos projetos, tendo em vista que um empreendedor tem características predominantes sendo perseverante, comprometido para resolver problemas enfrentando os riscos com autoconfiança, buscando sempre atingir suas metas com o máximo de informações, e usá-las com êxito para tomar iniciativas.

2.3 O ensino de empreendedorismo na graduação.

O aprendizado que a maioria das instituições de ensino superior oferece, ainda não estão totalmente adaptadas para ensinar de forma prática como ser um empreendedor, este foca somente na formação de administradores perante as outras pessoas, mas esquece de ensinar os acadêmicos que precisam administrar o seu próprio dinheiro. Portanto, se a preparação fosse mais abrangente teríamos melhores administradores para enfrentar as dificuldades que aparecem nos negócios particulares e de outros setores econômicos, descreve Marques (2006) apud Saes e Pita (2007).

Através de meios educacionais dentro das universidades se tem em destaque as empresas juniores, por assimilar maior conhecimento dos acadêmicos colocando em prática antes mesmo de ter seu próprio negócio. Desta forma, os alunos se sentem mais confiantes para suas tomadas de decisões, por terem melhor aprendizado juntamente com seus orientadores em sala de aula, criando um melhor desenvolvimento dos alunos para tomarem decisões empreendedoras afirma Marques (2006) apud Saes e Pita (2007).

Pezzoni (2012) relata sobre uma pesquisa que foi realizada pela Endeavor de como é o empreendedorismo nas universidades brasileiras, podendo ser ressaltado que muitos universitários pensam em abrir o seu próprio negócio porém, a maioria não está preparados por falta de disciplinas na área do empreendedorismo. Neste contexto, o ideal é mudar as formas de ensino dentro das salas de aula, fazendo com que o professor seja um facilitador em vez de palestrante, buscando expandir o conhecimento e quebrar antigos paradigmas na área da educação com um olhar diferente para o futuro.

Algumas universidades e escolas técnicas têm o ensino de empreendedorismo de forma mais abrangente, buscando motivar e habilitar os alunos a empreenderem, um exemplo comum que está sendo utilizado são as incubadoras, que promovem aos alunos oportunidades de negócio e ajudam a conseguir os recursos financeiros precisos, através de patrocínios para implementar nas ideias. Essas chances de negócio deve ser incentivado pelas instituições de ensino aos seus alunos e também ao ex-alunos para estimular o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a redução da pobreza, conforme relata Degen (2009).

3 Procedimentos Metodológicos

Este artigo trata-se de estudo de caso e o método de pesquisa utilizado para esta pesquisa é dedutivo e de natureza exploratória, que visa obter mais informações sobre determinados assuntos, colocando um ponto de vista que nunca foi abordado. Para Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos.

Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa de análise qualitativa e quantitativa, a qual foi feita através dos dados coletados em duas etapas. A primeira consistiu em identificar quais alunos egressos formados entre os anos de 2015 e 2016 haviam empreendido. A instituição de ensino em estudo forneceu uma listagem com os contatos de todos estes alunos no total de 70, em seguida entre os dias 24/08 e 28/08 foi enviado por e-mail um questionário com o objetivo de identificar quais estudantes haviam empreendido algum negócio. Posteriormente, 30 entrevistados retornaram o e-mail com a pesquisa respondida, e dentre os 30, um total de 9 alunos afirmou ter criado um negócio após a graduação.

A segunda etapa da pesquisa, ocorreu entre os dias 12 e 13, e consistiu em enviar um novo questionário com 10 perguntas semi estruturadas somente aos 9 alunos que participaram da primeira etapa que alegaram ter empreendido. Foram utilizados apenas os dados dos 9

alunos que empreenderam, e os demais questionários foram descartados por não atenderem o objetivo da pesquisa.

Conforme relatam os autores Gass, Zen e Daniel (2015), a pesquisa qualitativa está mais ligada ao entendimento da entrevista, fazendo interpretações sobre o levantamento de opiniões, comportamentos e expectativas de um determinado grupo, de forma a aprofundar mais os conhecimentos e compreender os fatos, sem ser através de números como é a análise quantitativa.

Utilizou-se um questionário com 10 questões, que foi enviado a todos os 9 formados, e as informações demonstradas são dos 9 alunos que retornaram com as respostas. Os dados foram descritos e analisados utilizando análise de discurso, que consiste em separar os temas por categoria. Buy (2012) disserta que o questionário é um método de investigação formado por questões a serem respondidas, a fim de analisar o conhecimento de opiniões, expectativas, interesses, crenças e entre outras formas, neste sentido utilizou-se como técnica a pesquisa eletrônica.

O referencial teórico foi elaborado através de pesquisas bibliográficas, com dados relacionados ao assunto em estudo. Segundo Gil (2009), a pesquisa bibliográfica consiste em uma elaborada em livros, artigos e sites eletrônicos. Esta pesquisa aborda também a análise de conteúdo, que, de acordo com Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) está vinculada à análise qualitativa, que observa os dados para avaliar as características e representa o conteúdo transmitido nos processos de comunicação, seja por meios textuais ou discursivos.

4 Resultados e Discussões

Nesta seção serão abordados os resultados obtidos após coleta dos dados, realizada por meio de questionários enviados por e-mail, obtendo as informações que foram categorizadas da seguinte forma: empreendedorismo, formação profissional, motivação para ser um empreendedor, ferramentas práticas de empreendedorismo, falhas e melhorias na IES. No total, foram enviados 9 e-mails, e 9 alunos egressos retornaram com as respostas. Para preservar as identidades dos alunos egressos, eles serão identificados por AE (1), AE (2), AE (3), AE (4) ... AE (9).

4.1 Categoria 1 - Perfil dos alunos egressos.

As questões 1, 2 e 3 do questionário buscaram identificar o perfil dos alunos egressos que responderam à pesquisa, os dados obtidos são apresentados no Quadro 1, abaixo:

Perfil dos Egressos	Idade: 100%	Ano de formação: 100%	Sexo: 100%
	44% possuem entre 18 à 25 anos 56% possuem entre 25 à 30 anos	56% Se formaram em 2015 44% Se formaram em 2016	22% F 78% M

Quadro 1: Perfil dos alunos egressos.
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A primeira categoria analisada refere-se a demonstrar o perfil da amostragem empregada para a classificação dos dados, como resultado buscou detectar qual a idade média dos alunos egressos integrantes da pesquisa, uma vez que 56% dos entrevistados apresentam

uma faixa etária de 25 e 30 anos, constatando o perfil dos jovens acadêmicos que se formaram nos anos de 2015 e 2016. Um aspecto interessante também foi, que pode-se identificar uma grande diferença percentual dos alunos egressos do sexo feminino e masculino, sendo 22% do sexo feminino e 78% do sexo masculino. Este dado evidencia que nos anos de 2015 e 2016 o curso de Administração, foi mais solicitado pelos homens do que as mulheres.

Estes conhecimentos foram essenciais para que a IES possa compreender os perfis desses alunos egressos, e deste modo ser capaz de verificar novas táticas para serem implantadas visando satisfazer as necessidades desse perfil de acadêmicos. São competentes, arrojados, flexíveis e são dedicados para identificar várias formas de decisão, principalmente em ambientes complexos e dinâmicos (HISRICH *et al.*, 2009).

4.2 Categoria2 - Taxa de empregabilidade.

A segunda categoria (correspondentes as questões 4 e 5 do questionário) tinha como intuito constatar a taxa de empregabilidade dos alunos egressos, por meio do questionamento sobre a atual ocupação, e dessa forma obteve as seguintes informações apresentadas no Quadro 2, a seguir:

Trabalha Atualmente?	SIM: 100%	NÃO:
Setor Público	11%	
Setor Privado	89%	

Quadro 2: Taxa de Empregabilidade.
 Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Nota-se que é muito vantajoso para a IES receber um resultado que é preponderante para os alunos egressos que responderam a pesquisa, em razão de terem uma elevada taxa de vínculo empregatício. Em decorrência desta realidade pode-se perceber que é fruto de uma boa qualificação no ensino, visando assegurar o aumento do índice de empregabilidade cada dia mais no mercado de trabalho.

4.3 Categoria 3 - Empreendedorismo.

O conhecimento sobre empreendedorismo apresentado pelos alunos formandos, será exposto no Quadro 3. Estes dados foram obtidos através da pergunta a seguir:

ALUNO EGRESSO	Questão 6 - O que você entende por empreendedorismo?
AE (1)	É arriscar em uma oportunidade de mercado em um determinado local, através de planejamento, controle e persistência.
AE (2)	Empreendedorismo é você inovar, criar, identificar uma oportunidade e trabalhar em cima dela.
A E (3)	É inovar, buscar sempre o melhor para empresa, através de projetos, ou até mesmo abrir uma empresa, desistir não existe no vocabulário do empreendedor, sempre existi uma luz no fim do túnel, e essa luz será sua salvação em ter grandes retornos em seus investimentos, objetivando a lucratividade...
AE (4)	É abrir o próprio negócio
AE(5)	É saber identificar oportunidades
AE(6)	É iniciar algo novo
AE(7)	É colocar sempre as ideias criativas em ação
AE(8)	É transformar sonhos em realidade
AE(9)	É criar, desenvolver e mudar algo

Quadro 3: O que você entende por empreendedorismo?

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Segundo os entrevistados, o empreendedorismo é algo diretamente ligado à criatividade, a criar algo novo ou aprimorar alguma coisa que existe, é se arriscar em buscar novas oportunidades, visando sempre melhorar o ambiente em que atuam.

A inovação é um atributo fundamental para os empreendedores, ela é a base de ideias para as mudanças que criam coisas novas e renovam para melhoria contínua. (DRUCKER, 2003). Por isso, o empreendedorismo está crescendo cada dia mais através das inovações, criando oportunidades para as organizações, utilizando de novas ferramentas para o sucesso. Percebe-se, que os alunos egressos que participaram desta investigação possuem uma percepção adequada sobre a definição de empreendedorismo, uma vez que ressaltam alguns argumentos que ser empreendedor é: *"arriscar em uma oportunidade de mercado," "é você inovar e criar", "é buscar sempre o melhor para empresa", "é abrir o próprio negócio"*, portanto é buscar coisas novas, é se arriscar sem ter medo, é ser persistente para não desistir dos seus objetivos e lutar sempre para alcançar o sucesso no mercado de trabalho e o principal empreender é colocar as ideias em ação e fazer acontecer.

4.4 Categoria 4 - Formação Profissional.

A quarta categoria investigada buscou saber como a IES contribuiu para a formação profissional do aluno egresso, os dados foram descritos no Quadro 4, a seguir:

ALUNO (A)	Questão 7 - Qual a forma que a Faculdade contribuiu para a sua formação profissional?
AE (1)	Com excelentes professores que dividiram seus conhecimentos e experiências.
AE (2)	Com ótimos ensinamentos, deu todo o conhecimento necessário de como gerir uma empresa e o ensino foi de qualidade.
AE (3)	Em duas formas, 1º professores capacitados, 2º e o apoio em que a instituição oferece...
AE (4)	Sim
AE (5)	Foi bom, porém é necessário buscar novos conhecimentos a cada dia.
AE (6)	Ofereceu com um ensino muito bom.
AE (7)	Deu uma boa base, mas que precisa de atualizações, pesquisas e planejamentos bem desenhado.
AE (8)	Acredito que o curso de Administração dá uma boa base para criar o próprio negócio e ter participado da empresa júnior e ter conseguido concluir um projeto em parceria com a UTFPR.
AE (9)	Com certeza, sem a faculdade não teria acontecido todas essas mudanças em minha vida, principalmente financeira, e óbvio foi uma grande dificuldade para estar onde cheguei, mais sei que ainda tem uma bela caminhada pela frente, muitos obstáculos pela frente.

Quadro 4: Qual a forma que a Faculdade contribuiu para a sua formação profissional?

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Pezzoni (2012) relata que o ideal é mudar as formas de ensino dentro das salas de aula, fazendo com que o professor seja um facilitador em vez de palestrante. Na presente pesquisa, demonstra que as principais contribuições foram construtivas como: *"professores capacitados"* e *"ensino de qualidade"*. Conforme os dados levantados, identificou-se que a faculdade e os professores contribuíram para as formações profissionais dos alunos por serem docentes capacitados e que repassavam os conhecimentos e experiências adquiridos na profissão, buscando ser mais dinâmicos com boas práticas e não apenas aulas teóricas.

Desta forma, é um ponto positivo para a IES saber que estão com uma equipe de docentes capazes de influenciar os futuros e egressos administradores a desenvolverem os seus negócios. Uma informação relevante é que o AE 5, e AE 7, chamam a atenção para a

necessidade de atualizações e busca de novos conhecimentos, remetendo a necessidade constante de inovação neste processo de formação. Nota-se neste caso que a IES procure novas estratégias para adaptar as necessidades dos acadêmicos visando satisfazer suas necessidades, para que ingressem no mercado de trabalho com uma bagagem de conhecimento ainda maior, pois é através das ferramentas, dos conteúdos e dos recursos que são disponibilizados que auxiliarão o estudante nessa área de atuação, e é por meio de instituições de ensino que o empreendedorismo contribui para o crescimento do país.

4.5 Categoria 5 - Motivação para ser um empreendedor.

A quinta categoria procurou descobrir se os alunos egressos se sentiram motivados pela instituição para serem empreendedores, e obteve-se as seguintes respostas conforme o Quadro 5, abaixo:

ALUNO (A)	Questão 8 - Você se sentiu motivado pela instituição para ser empreendedor?
AE (1)	Sim
AE (2)	Sim me senti, as aulas práticas foram esclarecedoras sobre esse conceito.
A E (3)	Sim, a instituição, principalmente os professores demonstraram como ser um empreendedor...
AE (4)	Sim, mostrando os caminhos a serem seguidos para o sucesso
AE (5)	Não
AE (6)	Sim, com ensino de qualidade
AE (7)	Sim, na elaboração de trabalhos de pesquisas TIC e TCC, onde foi planejado um negócio com diferenciais dos demais já existentes.
AE (8)	A resposta não seria nem NÃO e nem SIM, mas eu explico. A faculdade em si não apoiou muito, na verdade no que poderia ser mais presente como na empresa júnior a mesma avacalhou. Mas ainda bem que contava com excelentes professores, foram poucos, mas lembro de todos os conselhos e ajuda que eles me deram. Por isso digo a faculdade em si NÃO, mas os professores SIM.
AE (9)	Sim, com professores que acreditam em nosso potencial, principalmente passando todas as ideias e conhecimentos que tem, venho através aqui elogiar o meu professor Vacella, que me orientou em meu tcc.. E tudo que foi colocado está sendo feito na prática, tenho muito a que agradecer, e vários outros professores.

Quadro 5: Você se sentiu motivado pela instituição para ser empreendedor?
 Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, portanto é fundamental buscar novidades e melhoria dia após dia. (COAN, 2012). Os resultados analisados através da pesquisa, mostraram que a maioria se sentiram motivados pela instituição, por meio de: *"aulas práticas que foram esclarecedoras sobre esse conceito"*, *"os professores que em suas aulas demonstravam como ser um empreendedor"* e *"mostravam os caminhos a serem seguidos para atingirem o sucesso na vida profissional"*. Existem muitas técnicas de ensino que estão sendo voltadas como foco principal para os jovens universitários, afim de desenvolver suas habilidades em busca de aperfeiçoar seus conhecimentos para alcançar suas conquistas.

Deste modo, é possível afirmar que o meio de ensino estabelecido pela faculdade, está sendo positivo na questão de incentivar e influenciar os administradores a criar o seu próprio negócio. Contudo, nem todos pensam dessa forma, conforme o AE 5, e AE 8, cabe aqui uma sugestão para futuras investigações, afim de descobrir as variáveis que envolvem estas respostas por não se sentirem motivados.

4.6 Categoria 6 - Ferramentas práticas de empreendedorismo.

A sexta categoria pretendeu compreender se a instituição disponibilizou de ferramentas práticas para o ensino de empreendedorismo, e os diversos feedbacks recebidos estão exposto no Quadro 6, abaixo:

ALUNO (A)	Questão 9 - Na sua opinião, a instituição disponibilizou de ferramentas práticas para o ensino de empreendedorismo?
AE (1)	Em ferramentas práticas a instituição não teve muita disposição, mas graças aos professores que se empenharam e tivemos algumas práticas.
AE (2)	Sim. Fizemos um plano de negócio que foi primordial para entendermos bem sobre esse tema, os trabalhos em sala de aula também ajudou bastante.
AE (3)	Sim, através de trabalhos e palestras
AE (4)	Sim, ótimo
AE (5)	Sim, avalio como Bom.
AE (6)	Sim, Muito bom
AE (7)	Sim, mas acredito que ficaria ainda melhor se incluíssem mais dois semestres e maior vivencia empresarial, observando e trabalhando todos os processos de um empresário.
AE (8)	Bom, poderia utilizar mais a empresa júnior como um fator positivo e fazer com que os participantes lidem com situações reais de ser um empreendedor.
AE (9)	Sim, foram capazes, acredito que em todas instituições sempre terá motivos de melhorias, lembro que quando estava cursando muitos alunos reclamavam de pequenas coisas, como estrutura, atendimento e outras coisas... Mais em minha opinião a Faccrei foi capaz de influenciar vários alunos a abrir seu próprio negócio, e sei que aí tem muitos professores parceiros, professores que sentem preocupados com os futuros administradores, eu assino sim em baixo.

Quadro 6: Na sua opinião, a instituição disponibilizou de ferramentas práticas para o ensino de empreendedorismo?

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme os entrevistados, pode-se perceber que a IES disponibilizou algumas ferramentas práticas, como o plano de negócio que foi primordial para entenderem sobre este tema e seus conceitos, os trabalhos feitos em sala de aula, palestras, os docentes que se empenhavam para dar aulas mais práticas, porém o AE 1, AE 7 e AE 8, também afirmaram que a instituição deixou a desejar de recursos experimentais, que poderiam ser melhores. O empreendedorismo é um tema que deve ser mais abordado e incentivado dentro do ensino superior e tem uma grande relação com o crescimento de mercado do país, novas maneiras de lecionar devem ser adotadas. Guerra e Graziotin (2008) abordam que uma educação empreendedora precisa mudar os métodos utilizados na educação tradicional, colocando novas medidas em prática, com novos desafios e ferramentas inovadoras.

Desse modo, se as instituições de ensino que são a base para uma boa educação na sociedade não mudarem essa metodologia educacional os resultados não vão avançar, serão sempre os mesmos, sem se adaptar as novas condições do mundo atual. Tais discussões mostram, que os alunos egressos identificaram que a instituição disponibilizou de ferramentas práticas, mas há de se ressaltar que o AE 7 e AE 8 apesar de afirmarem que a IES disponibilizou tais ferramentas também chamam a atenção para a necessidade de melhorias como: "*incluir mais dois semestres e maior vivencia empresarial*" e "*utilizar mais a empresa júnior como um fator positivo*".

4.7 Categoria 7 - Falhas e melhorias na IES.

A última categoria buscou averiguar se a instituição falhou em relação ao conhecimento empreendedor do aluno egresso e no que poderia melhorar, deste modo os resultados estão representados no Quadro 7, abaixo:

ALUNO (A)	Questão 10 - Na sua opinião, no que a instituição falhou em relação ao seu conhecimento empreendedor? No que poderia melhorar?
AE (1)	Em algum programa onde as turmas teriam que passar por uma simulação mais realista, desde o começo de um empreendimento até atingirem tal metas.
AE (2)	Para mim não falharam em nada, só acho que deveria ter mais ensinamentos sobre empreendedorismo, só tive um semestre desse tema, ou seja, Empreendedorismo 1, poderia ter dado continuidade já que é um tema abrangente e muito motivador.
AE (3)	Ter mais palestras, assim irão conhecer novos empreendedores, aumentando seus conhecimentos, prosperando suas habilidades e atitudes...
AE (4)	Não falhou
AE (5)	Não houve falhas
AE (6)	Ter mais disciplinas
AE (7)	Seria interessante se houvesse parcerias com empresas com a finalidade de estimular a consultoria, beneficiaria as empresas parceiras, alunos e a faculdade. Outra idéia de parceria era com os órgãos públicos, principalmente as Câmaras Municipais de Vereadores no apoio como assessor (durante o curso) a vereadores na elaboração de projetos de desenvolvimentos municipais, focados por áreas e condizente com a situação orçamentária do município.
AE (8)	Não falhou em nada
AE (9)	Não falhou

Quadro 7: Na sua opinião, no que a instituição falhou em relação ao seu conhecimento empreendedor? No que poderia melhorar?

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Com base nos dados obtidos dos entrevistados, foi possível perceber que a aula de empreendedorismo não foi falha, mas poderia ser aprofundada ainda mais aos graduados, uma das justificativas foi *"mais palestras para conhecer novos empreendedores", "enriquecer suas habilidades e atitudes", "mais disciplinas", "simulações", "parcerias com empresas e órgãos públicos"*. Com essas sugestões dos entrevistados, é possível perceber que para se ter um estudo de qualidade é necessário a IES oferecer o máximo de instrumentos que pode ser proveitoso para os alunos, fazendo uma exposição de variados meios de se atingir o ensino de maneira mais eficaz e precisa, dispondo de um caráter mais pedagógico.

É importante que a disciplina de empreendedorismo tenha uma busca constante pela inovação e diversificação para se adequar a proposta na qual esta sendo desenvolvida, chamando a atenção para a realidade social, para percepção das alternativas e espaços de mercado, o ensino de empreendedorismo precisa despertar sonhos, desejos e atitudes, oferecer mecanismos para que os alunos possam avançar na direção dos seus objetivos.

Algumas universidades e escolas técnicas tem o ensino de empreendedorismo de forma mais abrangente, buscando motivar e habilitar os alunos a empreenderem conforme relata Degen (2009). Desta maneira, percebe-se que a instituição deve promover mais ferramentas práticas, como incentivar a aplicação de incubadoras e empresas juniores, para motivar a realização de atividades que possam incrementar na vida acadêmica e profissional de um graduado.

Em análise com o estudo de caso, pode-se perceber que conforme os resultados da pesquisa dos alunos egressos da IES, o ensino de empreendedorismo recebido por estes foi avaliado como muito bom, por terem ótimos professores capacitados que se preocupavam com os alunos e também pela instituição ter oferecido ótimos ensinamentos com qualidade de como gerir uma empresa, através de disciplinas de empreendedorismo, trabalhos, palestras e

principalmente o que mais influenciou a pensarem em serem empreendedores foi o plano de negócio que abre uma visão muito ampla de como sair da teoria e fazer na prática.

5 Considerações Finais

Em linhas gerais, ao retomar o questionamento que deu origem a essa pesquisa: a contribuição do ensino de empreendedorismo para a gestão dos negócios dos alunos egressos em administração da IES, foi possível identificar que a educação empreendedora é um ramo da administração que está sendo pouco explorado pelas instituições. Mas, levando em consideração tais aspectos foi possível perceber que as aulas de empreendedorismo da IES foram motivadores e incentivadores aos alunos egressos e que foi crucial para o sucesso profissional. Essa contribuição foi identificada através de relatos de alunos egressos que participaram da pesquisa, principalmente ao alegarem que na “*Questão 7-Com excelentes professores*”, “*Questão 7- Com ótimos ensinamentos de como gerir uma empresa*”, “*Questão 7-O apoio em que a instituição oferece*”, “*Questão 8- As aulas práticas foram esclarecedoras sobre esse conceito*”, “*Questão 8- Com ensino de qualidade*”. Desta forma, percebe-se que a IES contribuiu para a formação acadêmica e profissional desses alunos egressos, e que as práticas utilizadas para o ensino foi de grande utilidade para que abrissem o seu próprio negócio.

Nesse sentido, é possível identificar como na questão 9, a predominância da resposta sim, para o questionamento da pergunta “Na sua opinião, a instituição disponibilizou de ferramentas práticas para o ensino de empreendedorismo?”, revelando que a IES em estudo disponibilizou ferramentas práticas para o ensino de empreendedorismo, caminhando paralelamente com o foco da educação empreendedora proposta por Dolabela (2003). Apesar do ensino de empreendedorismo ser um conceito pouco explorado dentro das instituições de ensino conforme demonstrou a teoria, a pesquisa em estudo demonstrou que a IES pesquisada inclusive motivou os alunos egressos conforme questão apresentado no Quadro 5.

Sobre a percepção dos alunos em relação ao que entendem por empreendedorismo pode-se descobrir que a maioria relaciona este termo ao ato de inovar, criar, buscar oportunidades e abrir o próprio negócio. E no quesito que se refere a forma que a IES contribuiu para a formação profissional, ficou evidente pelos alunos egressos que o principal motivo foi pelos professores e também foi destacado que foram motivados e influenciados a empreender. Nos resultados identificou-se que a IES em estudo disponibilizou de ferramentas práticas para que desenvolvessem suas habilidades empreendedoras e conforme os resultados analisados a IES não foi falha em relação ao ensino, mas foi sugerido pelos alunos egressos algumas melhorias como mais semestre desta disciplina, palestras, utilização da empresa Júnior por serem atividades que facilita a aplicação prática de empreendedorismo e ajuda a incentivar a desenvolver as habilidades e características empreendedoras.

Levando em conta tais variáveis, o objetivo deste artigo foi alcançado uma vez que, foi possível avaliar a importância e a contribuição do ensino de empreendedorismo dos graduados em administração, buscando demonstrar o quanto este é importante para o desenvolvimento do país e por gerar empregos. Com base nas pesquisas teóricas e na pesquisa de campo que foram realizadas, bem como os questionários que foram aplicados, as discussões e nas conclusões feitas pelo próprio pesquisador foi possível afirmar que se teve um aprofundamento maior do tema que trata essa pesquisa e como é o ensino de empreendedorismo na educação superior, apesar de ser uma questão amplamente discutida porém, pouco estudada. Como trabalhos futuros, tendo em vista os desdobramentos desta pesquisa, objetiva-se fazer uma pesquisa em outras instituições de ensino superior e sugere-se para futuros pesquisadores maiores investigações sobre como são desenvolvidos os comportamentos empreendedores nas IES, uma vez que não foi o foco desta pesquisa.

Portanto, ao final do percurso foi possível identificar melhorias na formação de uma educação empreendedora na referida IES, com intuito de demonstrar maneiras diferentes de como mudar suas metodologias dentro das salas de aula e como explorar mais as ferramentas práticas para ajudar a desenvolver os graduados na sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

BUY, A. **Técnicas de pesquisa: Observação, questionário e entrevista**. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/narf2916/tcnicas-de-pesquisa-observao-questionrio-e-entrevista>> Acesso em 04 de Julho de 2016.

CAVALCANTE, CALIXTO E PINHEIRO, R. B, P. e M. M. K. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Disponível em <<C:/Users/aser/Downloads/10000-36926-1-PB.pdf>> Acesso em 04 de Julho de 2016.

COAN, M. **Educação para o Empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo**. Disponível em <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Trabalho_e_Educacao/Trabalho/09_20_00_2780-6586-1-PB.> Acesso em 14 de Junho de 2016.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora - O ensino do empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003

GASS, ZEN E DANIEL, H., A. C. e V. M. **Comportamento Empreendedor feminino: um estudo exploratório no Rio Grande do Sul, Brasil**. Disponível em <<http://www.ifbae.com.br/congresso8/pdf/B229.>> Acesso em 03 de Julho de 2016.

GUERRA, Z. J; GRAZZIOTIN, M. J. **Educação Empreendedora nas universidades brasileira**. Disponível em <[file:///C:/Users/aser/Downloads/Livro%20Educ%20Empree%20Cap%204%20Educ%20empree%20unive%20brasileira%20\(2\)>](file:///C:/Users/aser/Downloads/Livro%20Educ%20Empree%20Cap%204%20Educ%20empree%20unive%20brasileira%20(2)>). Acesso em 22 de Maio de 2016.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LOPES, R. M., **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

MIRANDA, M. **Empreendedorismo: tem como aprender ou é um dom?**. Disponível <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/ceos-do-futuro/2012/02/29/empreendedorismo-tem-como-aprender-ou-e-um-dom/>> Acesso em 05 de Abril de 2016.

PEZZONI, C. **O futuro da educação empreendedora.** Disponível em <<https://endeavor.org.br/o-futuro-da-educacao-empreendedora>> Acesso em 29 de Maio de 2016.

PIRES, F. **É possível ensinar alguém a ser empreendedor?** Disponível em <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,E+POSSIVEL+ENSINAR+ALGUEM+A+SER+EMPREENDEDOR.html>> Acesso em 04 de Abril de 2016.

SAES E PITA, D. X. e F. H. S. **Empreendedorismo no ensino superior:** uma abordagem teórica. Disponível em <///C:/Users/aser/Downloads/empreendedorismo-no-ensino-superior-uma-abordagem-teorica> Acesso em 22 de Maio de 2016.

SEBRAE. **O que é ser empreendedor.** Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/O-que-%C3%A9-ser-empendedor>> Acesso em 04 de Abril de 2016.

_____. **Micro e Pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>> Acesso em 05 de Abril de 2016

SCHIRLO, A. C.; SILVA, S. D. R. da.; RESENDE, L. M.; SILVEIRA, R. M. C. **F. Empreendedorismo dentro da Escola:** uma necessidade do mundo globalizado. Disponível em: . Acesso em 22 de Abril de 2016.

SILVA, F. M. da. **Construção e aplicação de uma sequência didática para o ensino de empreendedorismo e suas contribuições.** Londrina: [s.n], 2016.

WILNER, A. **Empreendedores da própria vida.** Disponível em <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI199678-17160,00-EMPREENDEDORES+DA+PROPRIA+VIDA>> Acesso em 21 de Novembro de 2016.

APÊNDICE A

- 1) Qual sua idade?
- 2) Em que ano se formou?
- 3) Qual seu sexo?

- 4) Está trabalhando atualmente? () Sim
() Não
- 5) Em que área de atuação?
() Setor Privado
() Setor Público
() Empresário. Em que área _____
- 6) O que você entende por empreendedorismo?
- 7) Qual a forma que a Faculdade contribuiu para a sua formação profissional?
- 8) Você se sentiu motivado pela instituição para ser empreendedor?
- 9) Na sua opinião, a instituição disponibilizou de ferramentas praticas para o ensino de empreendedorismo? Explique.
- 10) Na sua opinião, no que a instituição falhou em relação ao seu conhecimento empreendedor? No que poderia melhorar?